



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Quadro de Disciplinas 2025/2 – Período de inscrição:
22 e 23 de julho de 2025 – Somente por e-mail

Alterado em 31/07/25.

Código	Disciplina	Turma	Créditos	Classificação	Professor(a)	Local	Horário	Período
BIO998443	Produção do Conhecimento Científico	01	03	Obrigatória *Não é aberta a alunos externos.	Clara Lemos, Aliny Pires e Luiz Leandro	1ª aula presencial. O restante do curso será ofertado no ambiente online.	Segunda-feira Das 14h às 17h	De 18/08/2025 a 27/10/2025
BIO998442	Vulnerabilidades e Conflitos Socioambientais – Estudos de Caso (8 vagas)	01	03	Obrigatória *Não é aberta a alunos externos.	Rafael Fortunato, Viviane Fernandez, Raquel Giffoni, Fátima Kzam e Fátima Branquinho	Ambiente remoto A nota máxima no item “participação” será atribuída para alunos que frequentarem a disciplina com a câmera aberta do início ao final da aula e a avaliação proporcional para atraso e ausência.	Segunda-feira Das 8h30min às 12h30min	De 25/08/2025 a 03/11/2025
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Resíduos Sólidos (20 vagas)	01	03	Eletiva	Mônica Calderari	Ambiente remoto	Segunda e quarta-feira Das 18h30min às 20h30min	De novembro/2025 a dezembro/2025
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Aplicações de Ecotoxicologia Aquática (5 vagas)	02	04	Eletiva	Marcos Fernandez	PPGOCN Sala 4120F	Quinta-feira Das 14h às 17h	De 14/08/2025 a 11/12/2025



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gerenciamento de Dados Científicos (5 vagas)	03	04	Eletiva	Helena Bergallo	PHLC Sala 229A	Segunda a sexta-feira Das 9h às 17h	De 03/11/2025 a 07/11/2025
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Introdução ao Geoprocessamento (4 vagas)	04	04	Eletiva *Não é aberta a alunos externos.	Margareth Simões	Ambiente remoto	Terça-feira A partir das 16h Horário de encerramento a combinar	De 04/11/2025 a 02/12/2025
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gestão da Biodiversidade (15 vagas)	05	04	Eletiva	Lena Geise, Ana Cláudia Delciellos e Aliny P. F. Pires	Sala 229A	Segunda a sexta-feira Das 9h às 12h e das 14h às 17h	De 27/10/2025 a 31/10/2025
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Dynamic Energy Budget (DEB) Theory aplicada à modelos de nicho ecológico (3 vagas)	06	04	Eletiva	Carlos Frederico, Luisa Diele-Viegas e Domagoj Hackenberger	Disciplina presencial (local a definir)	Manhã (das 09h às 12h) e tarde (das 14h às 16h)	De 10/11/2025 a 14/11/2025
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos II (8 vagas)	01	04	Eletiva *Não é aberta a alunos externos.	Elmo Rodrigues	Sala de projetos COGERE Térreo (nível do estacionamento – portão 5) (Parte externa ao Pavilhão João Lyra voltada para a Rua S. Francisco Xavier)	Dia da semana a definir Das 10h40min às 13h20min	De 22/08/2025 a 19/12/2025



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – História Socioambiental (20 vagas)	02	02	Eletiva	Elza Neffa	2 encontros presenciais na UERJ (Sala 12005 - Bloco F) 7 encontros online	Terça-feira Das 9h30min às 12h (presencial) Das 16h às 18h30min (online)	De 19/08/2025 a 28/10/2025
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual no Meio Ambiente (15 vagas)	03	04	Eletiva	Marinilza Carvalho	IME - 6º andar Sala 6007- Bloco D	Terça-feira Das 9h30min às 12h	De 12/08/2025 a 02/12/2025
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Territorialidades Socioambientais (15 vagas)	04	02	Eletiva	Rafael Fortunato e Elza Neffa	UERJ e Trabalho de campo em Teresópolis-RJ, de sexta-feira a domingo.	Horário a combinar de 2 aulas presenciais, 4 aulas remotas e imersão de um fim de semana em Teresópolis.	A combinar
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política dos Recursos Hídricos (5 vagas)	05	04	Eletiva	Rosa Formiga	UERJ Sala 5.029-F (presencial)	Quarta-feira Das 10h40min às 13h20min	De 23/08/25 a 13/12/25
BIO998445	Programa de Estágio Docente	01	02	Obrigatória				
BIO998444	Instruções para Elaboração de Tese	01	06	Obrigatório para os alunos que não irão cursar nenhuma disciplina (Deliberação 024/15)				



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Ementas (resumidas) das disciplinas

- **Produção do Conhecimento Científico:** Formação do espírito científico. Construção social da realidade. A metaciência. Epistemologias emergentes. Perspectiva sociológica. Perspectiva etnográfica. A pesquisa nas ciências naturais exatas. métodos laboratoriais. Testes de hipóteses. Premissas. métodos quantitativos e qualitativos. Tratamento de dados. Avaliação dos trabalhos científicos. A função social da ciência e a divulgação científica. A ciência na perspectiva da CAPES.
Objetivos: Refletir criticamente sobre a produção do conhecimento científico. Pensar em usos de técnicas para coleta de dados e construção do conhecimento científico.
Bibliografia:
BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
KHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.
VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira. A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 1 – 13.
BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- **Vulnerabilidades e Conflitos Socioambientais – Estudos de Caso:** Política ambiental e desenvolvimento sustentável; ecologia política: relações entre ecologia política e economia política; indissociabilidade entre vulnerabilidade social e vulnerabilidade ambiental; estudos de controvérsias científicas sobre conflitos ambientais. Pesquisas de caráter interdisciplinar; epistemologia e política; a pesquisa sobre conflitos ambientais como ação política.
Bibliografia:
Acselrad, Henri. Apresentação. In: Zhouri, Andréa; Laschefski, Klemens; Pereira, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental – desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. pp. 7-9.
Fernandez, Viviane.; Macedo, Joana.; Branquinho, Fátima. (orgs.). Pedra, planta, bicho, gente... coisas: encontros da teoria ator-rede com as ciências ambientais. Rio de Janeiro: Mauad X, 2018.
Fleury, Lorena Cândido; Almeida, Jalcione Almeida; Premebida, Adriano. O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectiva. Dossiê Ciências Sociais e a Questão Ambiental. Sociologias 16 (35), Abr 2014. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222014000100003>.
Latour, B. Jamais Fomos Modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
Martinez - Alier, Joan. Correntes do ecologismo (pp. 21 - 39); As relações entre a ecologia política e a economia ecológica (pp. 333-357). In: O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.
Stengers, Isabelle. Uma outra ciência é possível: Manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023. 216 p.
Tsing, Anna. O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. São Paulo: N-1 Edições, 2022.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Resíduos Sólidos:** Caracterização dos resíduos. Gerenciamento dos diferentes tipos de resíduos sólidos (urbanos, construção civil, hospitalar, especiais). Microplásticos. Economia Circular. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte. Tratamentos térmicos para geração de energia: incineração e pirólise. Disposição final de resíduos, Análise crítica da Política Nacional de Resíduos Sólidos, suas regulamentações e resoluções sobre resíduos sólidos. Resíduos Sólidos e a ODS 12 – consumo e produção Sustentável.

Objetivos: Conhecer os diferentes tipos de resíduos sólidos, sua classificação, problemática ambiental, possibilidades de gerenciamento adequado e desafios tecnológicos a serem superados.

Conhecer quimicamente os diferentes tipos de resíduos e a logística de armazenamento, coleta, transporte, tratamento, reciclagem e disposição final de resíduos sólidos diversos.

Entender o conceito de Economia circular e como ele está atrelado ao ODS 12: consumo e produção sustentável.

Bibliografia:

BESIN, G.R.; GUNTHER, W. M. R.; RODRIGUES, A. C.; BRASIL, A. L. Resíduos Sólidos: vulnerabilidades e perspectivas. A insustentabilidade da geração excessiva de resíduos sólidos. In: Instituto Saúde e Sustentabilidade. (Org.). Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles. 1ed., São Paulo: Ex-Libris, 2010, v. 1, p. 107-123.

BIDONE, F. R. A. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC/USP, 1999.

MESQUITA JUNIOR, J.M.Gestão integrada de resíduos sólidos-Rio de Janeiro IBAM, 2007.

OTERO, M.L; VILHENA A. (coord). Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2 ed., 2000.

PINHEL J.R. (Org). Do lixo à cidadania. Guia para a formação de cooperativas de catadores demateriais recicláveis. São Paulo: Ed. Petrópolis, 2013.

RIBEIRO H, GÜNTHER WMR. Urbanização, modelo de desenvolvimento e a problemática dos resíduos sólidos urbanos. In: Ribeiro WC (organizadores). Patrimônio Ambiental brasileiro. São Paulo: EDUSP; 2003a, p.469-89.

SCHNEIDER, V.E. et al.Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. São Paulo: CLR Baliero, 2001.

TONETO Jr, R, SAIANI C C S e DOURADO J. (Org.) Resíduos sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da lei federal nº 12.305. Ed Manole, 2014.

WIDMER R. et al. Global perspectives on e-waste, Environmental Impact Assessment Review, Vol.25, n. 5, 2005, p. 436-458 Elsevier. Artigos sobre novas tecnologias para reciclagem de resíduos.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Aplicações de Ecotoxicologia Aquática:** Introduzir aos alunos os fundamentos da Ecotoxicologia Aquática, discutindo os efeitos da poluição sobre organismos e comunidades marinhas. Conceitos básicos em Ecotoxicologia, poluição x contaminação, compostos naturais e artificiais, níveis de "background", toxicidade aguda x toxicidade crônica, relação dose-resposta, fatores de estresse, bioacumulação e biomagnificação, fatores de bioconcentração, elementos essenciais e não-essenciais, curvas de crescimento x concentração. Biodisponibilidade: aspectos químicos da Ecotoxicologia; conceitos básicos, fatores ambientais, fatores biológicos. Bioindicadores: aplicações, características requeridas para um bioindicador, principais grupos de organismos bioindicadores, exemplos de aplicações. Biomarcadores: específicos e seletivos, não-específicos, exemplos de aplicações. Bioensaios: avaliação da toxicidade aguda e crônica, fatores que influenciam os bioensaios, estabelecimento de padrões de qualidade de água, exemplos de aplicações. Avaliações de riscos ambientais: exemplos de aplicações. Perspectivas para o futuro: Aplicações de métodos ecotoxicológicos na legislação ambiental, técnicas não-destrutivas, desenvolvimento de testes com espécies nativas.

Objetivos: Introduzir aos alunos de pós-graduação o campo do conhecimento da Ecotoxicologia, a evolução dos principais conceitos nesse campo e os fundamentos das aplicações das diversas técnicas atualmente disponíveis, bem como projetando a evolução desse campo nos próximos anos e os atuais desafios técnicos. Utilização de estudos de casos clássicos e situações emergentes. Avaliações de risco ambiental e humano.

Bibliografia:

Duffus, J.H. & Worth, H.G.J. (eds.). 1996. Fundamental Toxicology for Chemists. The Royal Society of Chemistry. 327p.

Freedman, B. 1995. Environmental Ecology: the ecological effects of pollution, disturbance, and other stresses. Academic Press. 2nd ed. 606p.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Nascimento, I.A.; Souza, E.C. & Nipper, M. 2002. Métodos em Ecotoxicologia Marinha: Aplicações no Brasil. Ed Artes Gráficas e Indústria Ltda, São Paulo.

Walker, C.H.H.; Sibley, R.M.; Peakall, D.B. 2012. Principles of Ecotoxicology. CRC Press, 360p.

Newman, M.C., 2013. Quantitative Ecotoxicology. CRC Press, 570p.

A bibliografia é completada por uma seleção de artigos de periódicos recém-publicados, apoiados por referências clássicas no campo.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gerenciamento de Dados Científicos:** O objetivo da disciplina é introduzir os principais conceitos relacionadas ao gerenciamento de dados científicos, visando conferir maior segurança, confiabilidade e qualidade aos dados coletados em projetos de pesquisa.

Objetivos: Serão abordados os seguintes temas: Planejamento de gestão de dados; Padrões de metadados e interoperabilidade; Armazenamento, backup e segurança de dados; Compartilhamento e publicação de dados: repositórios e licenciamento; Princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable); Ética, privacidade e aspectos legais; Ciência aberta e políticas institucionais; Estudos de caso e boas práticas. Como atividades práticas a elaboração de plano de Gestão de Dados (PGD), metadados, utilização de termos DarwinCore.

Bibliografia:

Hale, S.S. 1999. How To Manage Data Badly (Part 1). Bulletin of the Ecological Society of America, 80 (4): pp. 265-268.

Baker K.S. & Bowker, G.C. 2007. Information ecology: open system environment for data, memories, and knowing. Journal of Intelligent Information Systems 29: 127- 144.

Born, J., Boreux, V. & Lawes, M.J. 2009. Synthesis: sharing ecological knowledge – the way forward. Biotropica 41: 586-588.

Campos, A. F., Dias, G. A., & Sousa, M. R. F. D. (2023). Princípios FAIR, encontrabilidade e dados: por um diálogo teórico e uma aplicação prática. Encontros Bibli, 28, e88060.

Fegraus, E. H., Andelman, S., Jones, M. B. & Schildhauer, M. 2005. Maximizing the value of ecological data with structured metadata: An introduction to ecological metadata language (EML) and principles for metadata creation. Bulletin of the Ecological Society of America, 86:158–168.

Gestão de Dados Científicos – da coleta à preservação. <https://blog.scielo.org/blog/2018/06/22/gestao-de-dados-cientificos-da-coleta-a-preservacao/>
Guadalupe et al. BOAS PRÁTICAS CIENTÍFICAS NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE GESTÃO DE DADOS. RDBCI : Rev. Digit. Bibl. e Cienc. Inf. 17, 2019 <https://doi.org/10.20396/rdbci.v017i0.8655895>

Michener, W.K. 2006. Meta-information concepts for ecological data management. Ecological Informatics 1: 3–7.

Mills, J.A. et al. 2015. Archiving Primary Data: Solutions for Long-Term Studies. Trends in Ecology & Evolution, Vol. 30, No. 10 <http://dx.doi.org/10.1016/j.tree.2015.07.006>.

Nelson, B. 2009. Data sharing: Empty archives. Nature 461: 160-163.

Pezzini, F.F.; et al. 2012. The Brazilian Program For Biodiversity Research (PPBio) Information System. Biodiversity & Ecology 4: 265-274.

Sólymos, P. et al. 2015. Data and Information Management for the Monitoring of Biodiversity in Alberta. Wildlife Society Bulletin 39(3):472–479. DOI: 10.1002/wsb.564

Sales, L. F., Veiga, V. S. D. O., Henning, P., & Sayão, L. F. (2021). Princípios FAIR aplicados à gestão de dados de pesquisa. – Rio de Janeiro: IBICT, 2021.

https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1182/2/IBICT_Principios%20FAIR%20aplicados%20a%20gest%c3%a3o%20de%20dados%20de%20pesquisa_2021.pdf

Tulloch, A. I., Auerbach, N., Avery-Gomm, S., Bayraktarov, E., Butt, N., Dickman, C. R., ... & Watson, J. E. (2018). A decision tree for assessing the risks and benefits of publishing biodiversity data. Nature ecology & evolution, 2(8), 1209-1217.

Wieczorek J, Bloom D, Guralnick R, Blum S, Döring M, Giovanni R, et al. (2012) Darwin Core: An Evolving Community-Developed Biodiversity Data Standard. PLoS ONE 7(1): e29715. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0029715>



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Introdução ao Geoprocessamento:** Geoprocessamento fundamentos teóricos, Mapeamento Colaborativo, Introdução à Cartografia, Introdução à Banco de dados, Componentes de um SIG; Aquisição de Dados: Raster, Vetorial, Consulta e Análise Espacial; Modelagem Digital de Terreno; Princípios de Sensoriamento Remoto. Aplicações Ambientais. Aplicações no Agronegócio. Mudanças de Uso da Terra.

Objetivos: Ao final do curso o aluno deverá conhecer os princípios básicos e fundamentação teórica do Geoprocessamento.

A dinâmica da disciplina será desenvolvida em duas etapas:

- 1) Seminários participativos, exemplos de estudos de caso contendo os elementos necessários para um embasamento em Geoprocessamento aplicado ao planejamento ambiental e agrícola. Apresentação de seminários.
- 2) Proposição de um projeto ou estudo de caso que utilize técnicas de geoprocessamento.

Bibliografia:

- [1] G. Câmara, C. Davis e A. M. V. Monteiro. Introdução à Ciência da Geoinformação. 2001.
 - [2] M.A. Casanova, G. Camara e C.A. Davis. Bancos de dados geograficos. MundoGEO, 2005.
 - [3] P.M. Mather e M. Koch. Computer Processing of Remotely-Sensed Images. Wiley, 2022. ISBN: 9781119502975.
 - [4] J.R. Jensen. Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective. Always Learning. Pearson Education, Incorporated, 2016. ISBN: 9780134058160.
 - [5] J.A. Cardille et al. Cloud-Based Remote Sensing with Google Earth Engine: Fundamentals and Applications. Springer International Publishing, 2023. ISBN: 9783031265884.
 - [6] T. Lillesand, R.W. Kiefer e J. Chipman. Remote Sensing and Image Interpretation. Wiley, 2015. ISBN: 9781118343289
- Referências complementares:
- [7] MEIRELLES, SIMÕES , Margareth, Camara, Gilberto, Almeida, Cláudia. Geomática Modelos e Aplicações Ambientais. 2007 (re-impresso 2012) www.sct.embrapa.br
 - [8] FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008.
 - [9] FORMAGGIO, A. R.; SANCHES, I. D. Sensoriamento remoto em Agricultura. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2017.
 - [10] MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. DE. Introdução ao processamento de imagem de sensoriamento remoto. 1. ed. Brasília, DF: UnB, 2012.
 - [11] MENEZES, P. M. L. DE; FERNANDES, M. DO C. Roteiro de cartografia. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.
 - [12] NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: [s.n.].
 - [13] PAESE, A. et al. Conservação da biodiversidade com SIG. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015.
 - [14] PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2012.
 - [15] WU, Q. Earth Engine & GEEMAP: Geospatial data science with python. Penticton, Canada, 2023.
- Sites: Ibge, Inpe, Ibama, IPCC , Mapbiomas , GEE – outros sites e materiais a serem fornecidos.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gestão da Biodiversidade:** 1) Definições e conceitos – biodiversidade, conservação, manejo e impacto ambiental. 2) Amostragem da biodiversidade. 3) Instituições brasileiras voltadas para a execução das leis relativas à conservação e manejo da biodiversidade – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). 4) Unidades de Conservação – categorias, criação, implantação e gestão; SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; Plano de Manejo – dificuldades de implementação. 5) Ferramentas para a Conservação - Plano de Ação, manejo de espécies e restauração ambiental; Desenvolvimento sustentável. 6) Avaliação do risco de extinção das espécies – critérios da “International Union for Conservation of Nature” e processo de avaliação (nacional e estadual). 7) Código Florestal. 8) Mudanças climáticas e biodiversidade. 9) Licenciamento ambiental – objetivos, termo de referência e delineamento amostral.

Objetivos: Aprofundar e colocar em prática conceitos relativos à gestão da biodiversidade, desde a sua mensuração até as leis que orientam a sua conservação e manejo.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Bibliografia:

Brasil. 1989. Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7735.htm
Brasil. 2007. Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007. República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm
IUCN – International Union for Conservation of Nature. v. 2018-2. <https://www.iucnredlist.org/assessment/process>
Prado, P. I.; Lewinsohn, T. 2002. Biodiversidade brasileira - síntese do estado atual do conhecimento. 1ª edição. Editora Contexto.
Sanchez, L. E. 2013. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2ª edição. Editora Oficina de Textos. 583 p.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Dynamic Energy Budget (DEB) Theory aplicada à modelos de nicho ecológico:** A disciplina irá explorar a integração da teoria do Balanço Energético Dinâmico (DEB) em modelos de nicho ecológico (ENM). Os participantes terão contato com os conceitos fundamentais da teoria DEB, a estimativa de parâmetros a partir de dados empíricos e a aplicação desses modelos para prever como variáveis ambientais restringem o desempenho, a distribuição geográfica e as interações ecológicas entre espécies. O curso combina aulas teóricas, práticas computacionais e discussão de aplicações reais, capacitando os estudantes a usar ferramentas DEB-ENM para investigar impactos das mudanças climáticas e outras pressões ambientais. Ao longo da disciplina, os participantes desenvolverão um trabalho individual prático, que consistirá na aplicação da teoria DEB-ENM ao seu sistema de estudo.

Objetivos: Fornecer aos alunos os conceitos e ferramentas básicas para integrar a teoria do Balanço Energético Dinâmico (DEB) a modelos de nicho ecológico, analisando a influência das condições ambientais e das mudanças climáticas sobre a distribuição e o desempenho das espécies. Dessa forma, busca-se apresentar as bases conceituais e metodológicas do DEB e da modelagem de nicho ecológico, caracterizar os impactos fisiológicos e energéticos das variáveis ambientais, e capacitar os participantes a estimar parâmetros, simular distribuições geográficas e propor aplicações práticas que contribuam para a previsão e mitigação dos efeitos das mudanças globais sobre a biodiversidade.

Bibliografia:

Add-my-Pet database: https://www.bio.vu.nl/thb/deb/deblab/add_my_pet/ Bernardo, J. and Spotila, J. R. 2006. Physiological constraints on organismal response to global warming: Mechanistic insights from clinally varying populations and implications for assessing endangerment. - Biol.Lett. 2: 135–139.
Chown, S. L. and Gaston, K. J. 2008. Macrophysiology for a changing world. - Proc. Biol. Sci. 275: 1469–1478.
Diele-Viegas et al. 2020. Are reptiles toast? A worldwide evaluation of Lepidosauria vulnerability to climate change. Climatic Change 159:581-599.
Hijmans, J. R. et al. 2005. Very high resolution interpolated climate surfaces for global land areas. - Int. J.Climatol. 25: 1965–1978.
Hof, C. et al. 2018. Bioenergy cropland expansion may offset positive effects of climate change mitigation for global vertebrate diversity. - Proc. Natl. Acad. Sci. 115: 13294–13299.
Kearney, M.R., Enriquez-Urzelai, U., 2022. A general framework for jointly modelling thermal and hydric constraints on developing eggs. Methods in Ecology and Evolution. <https://doi.org/10.1111/2041-210X.14018>
Kooijman, S.A.L.M. 2004 On the coevolution of life and its environment. In: Schneider et al (eds): Scientists Debate Gaia; the next century. Cambridge, Mass
Kooijman, S.A.L.M., Lika, K., Augustine, S. & Marn, N. 2021 Multidimensional scaling for animal traits in the context of dynamic energy budget theory. Cons. Physiol. 9: coab086
Kooijman et al. 2024. From formulae, via models to theories: Dynamic Energy Budget theory illustrates requirements. Ecological Modelling, 497, 110890. <https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2024.110869>
Marques, G.M., Lika, K., Pecquerie, L., Domingos, T. & Kooijman, S.A.L.M. 2018 The AmP project: Comparing Species on the Basis of Dynamic Energy Budget Parameters. PLOS Comp. Biol. 14: e1006100
Meer, J. van der, Hin, V. Oort, P. van & Wolfshaar, K.E. van der 2022 A simple DEB-based ecosystem model. Cons. Physiol. 10: coac057



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Monaco 2019. Predicting the performance of cosmopolitan species: dynamic energy budget model skill drops across large spatial scales. *Marine Biol.* 166, 14

Pethybridge, et al. (2013) Responses of European anchovy vital rates and population growth to environmental fluctuations: An individual-based modeling approach. *Ecol. Model.* 250, 370–383.

<https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2012.11.017>

Pörtner, Hans-Otto, et al. 2022. "IPCC, 2022: Summary for policymakers.". 3-33.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos II:** técnicas de redação de artigo científico. Mapa conceitual. Artigos de revisão sistemática/integrativa e narrativa/crítica. Normas de publicação. Critérios de busca bibliográfica e seleção de periódicos. Estruturação, redação e avaliação do artigo científico.

Objetivos: ao final do curso o aluno, em comum acordo com seus orientadores, deverá apresentar o artigo científico (que pode ser de revisão da literatura) relacionado ao tema da tese ou da dissertação com o intuito de publicá-lo em periódicos (nível nacional ou internacional) de acordo com conceito atual Qualis da CAPES, de preferência classificado em A1 e A2 (Internacional) e B1 e B2 (Nacional) na área de Ciências Ambientais ou Engenharia I.

A dinâmica da disciplina será desenvolvida em duas etapas:

- 1) Aulas expositivas de conteúdo e complemento bibliográfico, contendo os elementos necessários para a definição e estruturação do artigo a ser elaborado; ferramentas de busca; critérios (estratégias) para a seleção do periódico ao qual o artigo será submetido.
- 2) Elaboração do artigo, através da redação do resumo, introdução, métodos, resultados, discussão, conclusões, referências e aprovação dos artigos elaborados pelos alunos seguindo avaliação crítica do artigo pelos docentes da disciplina segundo critérios científicos e os que são fornecidos pelos editores dos periódicos selecionados para pareceristas ad hoc.

Bibliografia:

BOGO, Allyson Belli; HENNING, Elisa; KALBUSCH, Andreza. Monitoramento do consumo de água: uma revisão narrativa. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*. Jan/jun de 2023. Disponível em: <<http://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n34.2023.18>>.

BOTELHO, L. L. R. et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*. Belo Horizonte.v. 5, n. 11. Maio/agosto 2011, p. 121-136. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220/906>

CAMPONOGARA, Silviomar; KIRCHHOF, Ana Lucia Cardoso; RAMOS, Flávia Regina Souza. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. *Ciencia & Saúde Coletiva*. 2008, vol.13, n.2, pp. 427-439.

CANVA. Crie um mapa conceitual. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/graficos/mapa-conceitual/

CASSI AVLILANI, C. Normalização Documentária: elaboração de Referência NBR 6023/2020. Universidade Federal de São Carlos, SP. 2022. Disponível em: <<https://www.bco.ufscar.br/arquivos/manual-bco-nbr-6023-2020.pdf>>.

CRISTANTE, Alexandre Fogaça; KFURI, Maurício (coord.). Como escrever um trabalho científico. Comissão de Educação Continuada. São Paulo: SBOT. 2011. Disponível em:

<<http://www.portalsbot.org.br/public/documents/LIVRO%20COMO%20ESCREVER%20UM%20TRABALHO%20CIENTIFICO.pdf>>.

LIMA, T. C. S. & MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katálisis*. Florianópolis v. 10. n. esp. 2007, p. 37-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?lang=pt>

FASTFORMAT. Guia Acadêmico. Disponível em: <https://blog.fastformat.co/como-publicar-artigo-cientifico/>

FIOCRUZ. Encontros Virtuais da Educação: editores da Fiocruz conversam com alunos, professores e pesquisadores sobre produção e publicação científica. Assista ao vídeo das apresentações, que também está disponível no canal do Campus Virtual Fiocruz no YouTube. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=taxonomy/term/164>

FONTES-PEREIRA, Aldo. Revisão Sistemática da Literatura: Como Escrever um Artigo Científico em 72 Horas. Rio de Janeiro, RJ: Edição do autor, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1PcaJOf8gITALvp1_jnURdK-fTjYQvP-c/view?usp=sharing



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



JBÍ. Manual for Evidence Synthesis. 2023. Disponível em:

<https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688650/Chapter+1%3A+JBÍ+Systematic+Reviews>

LEITE, Andrea Ferreira, NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (online), RBSO. 2017, 42 e6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000010116>

METTZER. Guia completo sobre os principais tipos e modelos de trabalhos científicos. 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/trabalho-cientifico/>

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. The BMJ, v. 372, 2021.

PASSO-A-PASSO PARA DESENVOLVER E REDIGIR UM ARTIGO CIENTÍFICO. Disponível em: <http://www.tecspace.com.br/paginas/aula/tcep/ArtCientifico.pdf>

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. Enferm.São Paulo , v. 20, n. 2, June 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>.

SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>

SILVA, Lucas Braga da; VALE, Keliane Moraes Silva Santos; PIZZIO, Alex. Catadores de recicláveis: contribuições para a área de desenvolvimento regional a partir de uma revisão bibliométrica e sistemática da literatura. Ciências Sociais Unisinos. 59(1): 25-39, janeiro/abril 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/csu.2023.59.1.03>.

TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, 2007; Vol 12: 72-85. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v12/v12a08.pdf>

UNESP. Faculdade de Ciências Agrônômicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Tipos de revisão de literatura. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/tipos-de-revisao-de-literatura-botucatu-2015/7335114/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Procedimentos para Elaboração e Citações (NBR 10520:2023) e Referências (NBR 6023:2018) conforme ABNT. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180833/Citacoes%20e%20Referencias_18_08_23.pdf?sequence=7&isAllowed=y

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Diálogo Educ., Curitiba, v.14, n. 41 p.165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/dialogo-12623.pdf>

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – História Socioambiental:** História ambiental. Produção cultural da natureza: cultura científica e outras culturas. Paisagem e espaço. Saber ambiental, pensamento dialético e complexidade. Alternativas metodológicas em ambiente e sociedade.

Objetivos:

- Identificar os pressupostos teórico-metodológicos da história ambiental;
- Analisar a dialética da natureza enfatizando os conceitos paisagem, espaço e território;
- Contribuir para a problematização das relações sociedade-natureza no campo social dos saberes ambientais;
- Analisar a pesquisa-ação como instrumento político do processo de desenvolvimento.

Bibliografia:

ANTONIO, Severino. Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeni (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

DIAS, G. V.; NEFFA, E.; TOSTES, J. G. R. Dialética e complexidade no estudo de questões socioambientais. VÉRTICES (Campos dos Goytacazes), v. 20, p. 154-166, 2018.

DIONNE, Hugues. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa, in: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991.

_____. Crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável - um depoimento.

LEANDRO, L.; NEFFA, E.; CASTRO, K. N. V. A questão ambiental: desafios políticos, econômicos e ideológicos na perspectiva brasileira. Desenvolvimento em Questão, v. 14, p. 6-40, 2016.

LEFF, Enrique. Sobre a articulação das ciências na relação natureza-sociedade In: Epistemologia ambiental Cap.1. São Paulo: Cortez Editora, 2002, pp. 21-58.

_____. A formação do saber ambiental (cap. 10) e Sociologia do conhecimento e racionalidade ambiental (cap. 11). In: Saber ambiental. Petrópolis: Vozes, 2001, pp. 145-154 e 155-166.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e conselho em unidades de conservação: aspectos teóricos e metodológicos/Carlos Frederico B. Loureiro, Marcus Azaziel, Nahyda Franca. - Ibase: Instituto TerrAzul : Parque Nacional da Tijuca, 2007.

MARTINS, Marcos Lobato. História e Meio Ambiente. São Paulo: Annablume; Faculdades Pedro Leopoldo, 2007, Parte I - Teoria e Método, pp. 17- 83.

NEFFA, E. (Org.) Gestão Ambiental Integrada: uma estrada, uma história, uma práxis. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2015.

PÁDUA, J. A. As bases teóricas da História Ambiental. Estudos Avançados, São Paulo: U.S.P., vol. 24, nº 68, p. 81-101, 2010. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/757>> (acesso em: 10/01/2016).

PALAVIZINI, Roseane Simões. Uma abordagem transdisciplinar à Pesquisa-ação. Terceiro Incluído. NUPEAT-IESA-UFG, v. 2, n.1, jan-jun, 2012, p.67-85, Artigo 21.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo. Hucitec, 1994.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 3a ed., São Paulo: Cortez, 1986.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual no Meio Ambiente:** Conceitos Básicos de Inovação. Área Biotecnológica e no Meio Ambiente. • Os principais modelos de inovação nas instituições. • As condições para inovação e os modelos de Gestão para a inovação. • Proteção das inovações e Introdução à propriedade intelectual – PI – tipos de proteção. • Inovação e Propriedade Intelectual como garantias de divisas. • As funções de Núcleo de Inovação nas Instituições. • A Inovação e PI na Tecnologia, Biotecnológica e no meio ambiente. • A Lei de Inovação e as legislações e entidades. • Perspectivas econômicas da Lei de Inovação. Inovação como fator de competitividade. • P&D e Inovação nas Organizações. Inovação como parte do Planejamento Estratégico. • Gestão para inovação. Criatividade: fundamentos teóricos. Postura empreendedora. • A Propriedade Intelectual – conceitos, deveres e direitos. Formas de proteção do conhecimento. A Propriedade Intelectual na empresa, no serviço público e na academia. A Propriedade Intelectual como vantagem competitiva e valor agregado Propriedade Intelectual na Área Biotecnológica e no Meio Ambiente, A Lei de Inovação e a Gestão da Inovação, Legislação e Entidades.
Objetivos: Ao final do período o aluno deverá ser capaz de: • Identificar a visão e os diferentes conceitos de inovação e de propriedade intelectual para a Área Biotecnológica e no Meio Ambiente; • Aplicar as técnicas de gestão institucional e de autoria ; • Observar o seguimento da realidade de modo a aplicar a identificação de ativos intelectuais e desenvolver soluções inovadoras e competitivas para o cenário atual; • Inovação e propriedade intelectual como garantias de divisas, principalmente para a Área Biotecnológica e no Meio Ambiente.

Bibliografia:

- 1.Santiago.A. Ana Maria e outros. Org. Universidade, Extensão e sustentabilidade. Semana do Meio Ambiente – 2024.RJ. EdUerj. 2025
- 2.Carvalho, M. B.Org.Integra UERJ- Empreendedorismo e Inovação.Articulando e Integrando Ações. RJ. Ed. Ciência Moderna Ltda,2024
- 3.Carvalho, M. B.; RITTO, A.C.A.Org. Inovação e Sustentabilidade. RJ. Ed. Ciência Moderna Ltda,2024
- 4.,Carvalho, M. B.; RITTO, A.C.A. 30 Anos de Inovação na Uerj, RJ. Ciência Moderna Ltda, 2023.
- 5.Carvalho, M. B.; RITTO.Org.A Política de inovação da UERJ.ED1. Rj Pode editora,2023.
- 6.Censo Escolar <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar;setembro/2023>
- <https://www.pactoglobal.org.br/ods>; setembro/2023
- 7.Carvalho, M. B.; RITTO, A.C.A. Propriedade Intelectual Como Estratégia De Desenvolvimento E Inovação. RJ: Ciência Moderna Ltda, 2022.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- 8.Carvalho, M. B.; RITTO, A.C.A. Empreendedorismo E Inovação; Novas Competências Para A Gestão, Ed.C. MODERNA, 2020. RJ
- 9.Carvalho, M. B.; RITO, A.C.A. Novos Modos de Fazer Negócio. RJ: Ciência Moderna Ltda, 2022.
- 10.CARVALHO, M.Bruno de. RITTO, A.C. de Azevedo; A Inovação em novos tempos, realidades e transformações. ISBN: 978-65-5842-039-2. Editora Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2021.
11. Horn, Guilherme. O mindset da inovação. Ed. Gente. 2021.Sp
- 12.RITTO, Antonio Carlos de Azevedo; CARVALHO, M. Bruno de. Inovação Pessoal e Redes Sociais. ISBN: 978-85-399-1088-5. Editora Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2020.
- 13.RITTO, Antonio Carlos de Azevedo; CARVALHO, M.Bruno de. Compliance Ética – uma nova consciência em tempos de trabalho em redes. ISBN: 978-85-399- 1036-6. Editora Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2019.
- 14.CARVALHO, M.B; RITTO,A.C.A.,DIAS,J.C.V.: GESTÃO DA INOVAÇÃO NAS ICT'S – POD-EDITORIA,RJ.2011.
- 15.LEI DE INOVAÇÃO (LEI Nº 10.973 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004) – WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2004-2006/2004/LEI/L10.973.HTM E DECRETO Nº 5563 DE 11 DE OUTUBRO DE 2005 – WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2004-2006/2005/DECRETO/D5563.HTM
- 16.CHESTRUG, HENRY. 2003 – OPEN INNOVATION • CHRISTENSEN, CLAYTON M. O. CRESCIMENTO PELA INOVAÇÃO: COMO CRESCER DE FORMA SUSTENTADA E REINVENTAR O SUCESSO. RJ. ELSEVIER, 2003.
17. KELLEY. T. A ARTE DA INOVAÇÃO, SÃO PAULO, EDITORA FUTURA, 2001
- 18.Anne Miller .A Arte de Vender Ideias - Como Acabar Com A Resistência À Criatividade E A Inovação – 2010 – Ed. Unicamp – Campinas – Sp
- 19.Carvalho,M.B. A3 - Metodologia de Avaliação e Construção de Indicadores– Ed. Ciência Moderna, RJ . 2009.
- 20.Carvalho,M.B;Ritto,A.C.A;- IPTR- Indicadores de Inovação,Prospecção, Trabalho e Renda. . PoD, Rio de Janeiro , 2012.
- 21.Carvalho,M.B;Ritto,A.C.A;Dias,J.C.V.Gestão da Inovação nas ICT's. PoD, Rio de Janeiro , 2011.
- 22.Chesbrough, Henry. Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology, Boston: Harvard Business School Press, 2003,
- 23.Christensen, Clayton M. e Raynor, Michael E, The innovator's solution ; O crescimento pela inovação : Como crescer de forma sustentada e reinventar o sucesso – Tradução de Serra, Afonso C.C –Elsevier – RJ -2003
- 24.Filion, L.J. , O Planejamento do Seu Sistema de Aprendizagem Empresarial: Identifique Uma Visão e Avalie o Seu Sistema de Relações – Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo, Jul/Set.1991, Pag. 31 (3): 63-71.
- 25.Francisco Rodrigues Gomes. Livro Sobre Inovação. O Caso Sandálias Havaianas® através do Modelo D.E.I:Aplicação do Modelo D.E.I - Difusao de Inovações, Estratégia e a Inovação [internet]. Versão 20. Knol. 2010 jun 5. Disponível em: <http://knol.google.com/k/francisco-rodrigues-gomes/livro-sobre-inovação-o-caso-sandálias/11trgj5ebxv6a/2>.
- 26.Kuhn,Thomas.S.A Estrutura das Revoluções Científicas. Perspectiva. SP. 94
- 27.LEI DE INOVAÇÃO (LEI Nº 10.973 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004).
- 28.Lei de Inovação 10.973 de 2/12/2004.Decreto de Regulamentação.Nº5.563 de 11/10/2005.
- 29.LEI Nº 9.279, DE 14 DE MAIO DE 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.
- 30.LINDEGAARD, Stefan:A Revolução da Inovação Aberta. Tradução De Callari, Alexandre . Ed. Évora, RJ, 2010.
- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Territorialidades Socioambientais:** O pesquisador e os desafios da sustentabilidade. Práxis política e emancipatória. A dupla ruptura epistemológica: senso comum e senso comum emancipatório. O território e as territorialidades. O trabalho em redes. O território-rede. Territorialidades e redes socioambientais como categorias de análise.
Objetivos: Caracterizar sustentabilidade, territorialidades e redes socioambientais; Apontar elementos da ruptura epistemológica: senso comum e senso comum emancipatório; Analisar a práxis política e emancipatória em teorias e trabalhos de campo que promovem habilidades e competências



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



transdisciplinares; Identificar estudos de caso nos quais se manifestam territorialidades socioambientais mediadas por propostas de redes, tais como, a Rede Brasilidade Solidária na conectividade do turismo solidário.

Bibliografia:

- CIRQUEIRA, J. S; OLIVEIRA, D. G. S; QUEIROZ, L. F. S; JESUS, N. A; SILVA, L. S. Ciência e senso comum: Boaventura e as críticas a visão bachelardiana. Kínesis. V. IX. Marília-SP: UNESP, 2017.
- DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, L.C; LIMA da SILVEIRA, R.L. **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul, 2005.
- FUINI, L. L. **O território em Rogério Haesbaert**: concepções e conotações. Geografia, Ensino & Pesquisa, V.21 (2017).
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.
- LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade**.V.27. Campinas, 2006.
- LETONTURIER, Éric. Rede, comunicação e complexidade. In: PENA VEGA, Alfredo. **Edgar Morin: um pensamento livre para o século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. p. 66-75.
- MIRANDA, I; FORTUNATO, R. A. O turismo sobe o morro do Vidigal (Rio de Janeiro, Brasil): uma análise exploratória. **Turismo & Sociedade**. V.09. Curitiba, 2016.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro. Graal, 1989.
- SAQUET, M. A; CANDIOTTO, L. Z. P; ALVES, A. F. Construindo uma concepção reticular e histórica para estudos territoriais. In: PEREIRA, S. R; COSTA, B.P; SOUZA, B. C (orgs). **Teorias e práticas territoriais**: análises espaços-temporais. São Paulo: Expressão popular, 2010.
- SILVA, C. E. M. Lugar-habitat e lugar-mercadoria: territorialidades em tensão no domínio dos cerrados. In: ZHOURI, A; LASCHEFSKI, K; PEREIRA, D. B; **A insustentável leveza da política ambiental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SILVA, M. A rede social como metodologia e como categoria investigativa: possibilidades para o estudo dos “territórios conservadores de poder”. In: PEREIRA, S. R; COSTA, B.P; SOUZA, B. C (orgs). **Teorias e práticas territoriais**: análises espaços-temporais. São Paulo: Expressão popular, 2010.
- ZAOUAL, H. O *homo situs* e suas perspectivas paradigmáticas. **OIKOS**, V. 9. Rio de Janeiro, 2010.
- ZHOURI, A; OLIVEIRA, R. Paisagens industriais e desterritorialização de populações locais: conflitos socioambientais em projetos hidrelétricos. In: ZHOURI, A; LASCHEFSKI, K; PEREIRA, D. B. **A insustentável leveza da política ambiental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política dos Recursos Hídricos**: Conceitos básicos de políticas públicas aplicados a recursos hídricos, Gestão Integrada das Águas e Segurança Hídrica. Perspectiva histórica das políticas relacionadas a recursos hídricos no Brasil. Política Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (Lei federal 9.433/97 e leis estaduais). Organização político-institucional de gestão: órgãos gestores, conselhos, comitês e agências de bacia. Instrumentos de gestão: plano, outorga, cobrança pelo uso da água bruta e sistema de informação de recursos hídricos. Crises hídricas. Panorama nacional da implementação de novas políticas de gestão.
Objetivos: Discutir conceitos de ‘políticas de recursos hídricos’, ‘gestão integrada de recursos hídricos (GIRH)’, ‘governança das águas’ e ‘segurança hídrica’ no Brasil e no cenário internacional. Construir um panorama global da nova política de gestão de recursos hídricos no Brasil, em nível federal e estadual. Análise das práticas por meio da avaliação recente da política e da gestão dos recursos hídricos.

Bibliografia:

- ANA (2021). Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2021. Relatório pleno. Brasília: ANA. Disponível em <http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos>.
- ANA (2024). Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2024. Informe anual. Brasília: ANA. Disponível em <http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos>.
- BRASIL (1997). Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei 9433. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/I9433.htm.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



OCDE (2015). Governança dos Recursos Hídricos no Brasil. Paris: OCDE. Disponível em <http://www.oecd.org/fr/gov/governanca-dos-recursos-hidricos-no-brasil-9789264238169-pt.htm>.
BANCO MUNDIAL (2018a). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume I: Relatório Consolidado. Brasília: Banco Mundial.
BANCO MUNDIAL (2018b). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume II: Anexos. Brasília: Banco Mundial.